



**Centro de Formação de Escolas dos Concelhos de Benavente,
Coruche e Salvaterra de Magos**

Relatório Final de Avaliação

Acção n.º 2/2010

**“Práticas de Gestão Curricular para o
Atendimento aos Alunos com Necessidades
Educativas Especiais de Carácter
Permanente (NEECP)”**

Modalidade: Oficina de Formação

Destinatários:

Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico e Secundário e
Professores dos Grupos 910 e 920,
do Agrupamento Educor

Esta acção de formação surgiu da necessidade dos docentes do Agrupamento Educor colmatarem as dificuldades que sentiram em fazer as adequações curriculares assim como as adequações no processo de avaliação para os alunos com Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente.

A pertinência desta acção prendeu-se com o facto de pretenderem fazer uma abordagem a problemáticas de grande preocupação neste agrupamento, tais como o *Défice cognitivo* e a *Dislexia*, nomeadamente para esta última, sinais de alerta, critérios de diagnóstico, prevalência, problemática emocional associada e restantes co-morbilidades. Para além disso, perceber quais as possibilidades de diferenciação pedagógica no plano curricular e de ensino em turmas onde se encontram incluídos alunos com NEE e, ainda, analisar as decisões curriculares planeadas e as decisões de ensino ao nível da sala de aula.

Com esta Acção pretendeu-se atingir os seguintes objectivos:

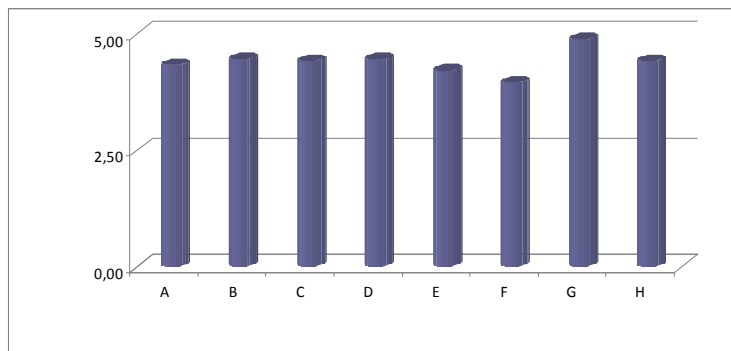
- Levar os docentes a reflectir sobre as suas práticas no sentido de poder haver mudanças que permitam diferenciar e organizar o trabalho dos alunos, para garantir a aprendizagem bem sucedida de cada um;
- Criar uma cultura de escola que favoreça as práticas de adequação dos currículos às especificidades dos alunos com Necessidades Educativas Especiais;
- Elaborar e aplicar materiais pelos docentes de modo a produzir uma alteração ao nível das suas práticas;
- Fomentar o desenvolvimento profissional dos docentes enquanto agentes educativos;
- Promover o debate de ideias entre os participantes no sentido de consolidar ideias;
- Elaborar uma reflexão escrita que traduza o trabalho e o conhecimento teórico/prático produzido nas sessões presenciais e não presenciais.

Da leitura conjunta das fichas de avaliação da acção, por parte dos formandos, resultou a seguinte análise:

A.1. Planificação/Execução

A Os objectivos propostos foram cumpridos	4,33
B A metodologia foi adequada aos participantes, a nível teórico	4,46
C A metodologia foi adequada aos participantes, a nível prático	4,42
D Os trabalhos práticos propostos apresentaram coerência	4,46

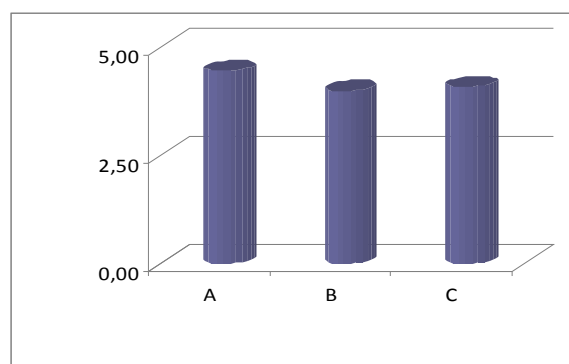
E A gestão dos recursos foi adequada	4,21
F O espaço em que decorreu a acção foi adequado	3,96
G A relação dos formadores com o grupo de formandos contribuiu de forma positiva	4,88
H A relação dos formandos entre si contribuiu de forma positiva	4,42



A.2. Avaliação dos Formadores

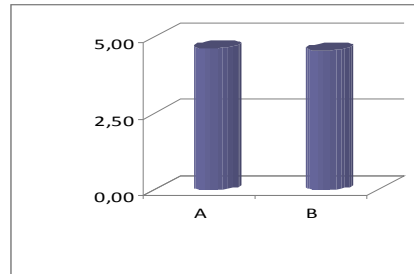
A.2.1. Conhecimentos/ Conteúdos

A Os conteúdos foram adequados	4,46
B Houve aprofundamento dos temas	4,00
C A articulação dos diferentes conteúdos temáticos foi concretizada	4,08



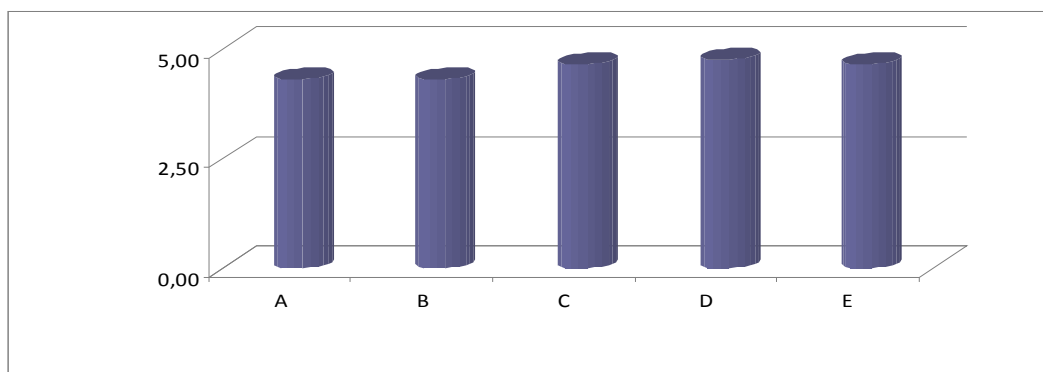
A.2.2. Exposição

A A linguagem utilizada foi clara e assertiva	4,63
B A adaptação do discurso aos destinatários/ finalidades foi conseguida	4,54



A.3. Organização da Acção pelo Centro

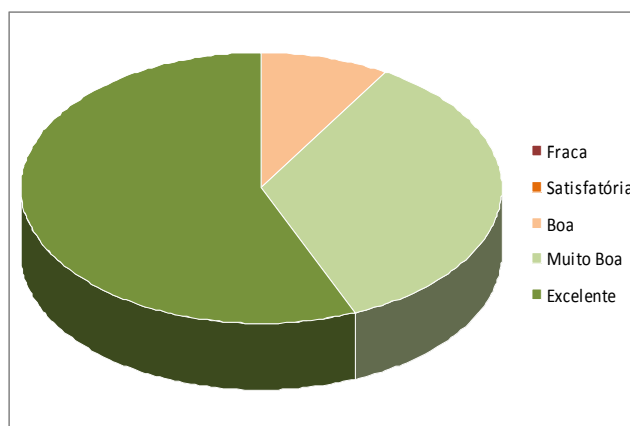
A O atendimento/ contacto com os formandos foi facilitador	4,29
B A divulgação/ informação foi oportuna	4,29
C O material entregue correspondeu às necessidades	4,63
D A calendarização foi ajustada	4,75
E A disponibilidade foi manifestada	4,63



B.1. Apreciação Global

1	Fraca	0
2	Satisfatória	0
3	Boa	2
4	Muito Boa	8
5	Excelente	13

Total de Formandos: 23



Opinião Global da Acção/Observações:

Da leitura das fichas de avaliação dos formandos pode-se constatar que dos vinte e cinco que frequentaram esta acção com aproveitamento, apenas nove manifestaram a sua opinião.

Os formandos consideraram, a nível individual, que a acção foi muito pertinente, bastante positiva e oportuna, pois ficaram mais sensibilizados para as crianças que necessitam de ajuda; os temas que foram abordados e exemplificados foram uma grande ajuda para a sua prática pedagógica, na medida em que lhes permitiu ultrapassar as dificuldades de modo a que todos os alunos atinjam o sucesso, independentemente dos seus ritmos/capacidades.

Um dos formandos referiu que foi muito produtiva e motivadora, uma vez que ao nível do ensino pré-escolar existe uma reduzida oferta deste tipo de formação, tendo ficado com maior enriquecimento sobre o tema, especificamente na área da dislexia e hiperactividade.

Referiram, ainda que a formadora foi sempre muito atenciosa, disponível, colaborante, receptiva, empenhada e motivadora e que os métodos por ela utilizados foram os mais correctos.

Sugeriram mais oferta deste tipo de formação, principalmente, na área do ensino pré-escolar e, ainda, métodos para trabalhar com crianças hiperactivas.

O **relatório da formadora** refere que o produto final da oficina de formação foi a elaboração de um trabalho com uma parte teórica, constituída a partir das reflexões realizadas durante as aulas e uma parte prática que os docentes realizaram na sua escola e que se baseou na operacionalização de adequações curriculares para alunos com NEECP. A referida oficina teve uma elevada participação por parte dos formandos; assim nos dão conta os relatórios individuais, os trabalhos produzidos, bem como os questionários de avaliação final da acção.

Em síntese, os formandos mostraram-se bastante motivados e receptivos aos conteúdos da formação. Foram muito participativos e empenhados. Realizaram as actividades solicitadas quer a nível individual quer ao nível de trabalho de grupo. Aderiram à metodologia apresentada, a qual se baseou na análise e discussão de textos seleccionados com apresentação oral ao grupo/turma.

O **relatório da especialista** menciona que em virtude de se verificar por parte dos docentes do Agrupamento Educor a existência de dificuldades na flexibilização e adaptação do currículo e na adopção de condições especiais de avaliação ao processo de ensino-aprendizagem destes alunos e à indispensabilidade de facilitar respostas educativas apropriadas aos alunos com NEECP, os conteúdos desta acção revestem-se de actualidade, pertinência e interesse face ao paradigma subjacente a uma escola de qualidade para todos.

Considerou que os objectivos propostos para a acção de formação foram alcançados para além de serem adequados e pertinentes no contexto onde a mesma se inseriu. A formadora proporcionou momentos e reflexão sobre as práticas dos docentes no sentido de permitir o enriquecimento pessoal e do grupo visando por um lado a reformulação de práticas e por outro a aquisição de novos conhecimentos que permitam a introdução de novas estratégias educativas na diferenciação e organização do trabalho para facilitar a aprendizagem. Procurou incutir nos docentes uma cultura mais colaborativa e cooperativa que favoreça e incentive a adopção de práticas diárias de adequação do currículo às especificidades dos alunos com NEE. A elaboração prática de materiais de suporte assim como a aplicação dos mesmos, pelos docentes, no contexto de sala de aula foi também um procedimento adoptado pela formadora incutindo a adopção de novas práticas nas respostas educativas aos alunos.

Em síntese, referiu que segundo o relatório da formadora todos os formandos progrediram significativamente quer no domínio teórico quer da aplicação prática; a metodologia mostrou-se adequada, na medida em que facilitou a apropriação individual ao nível teórico-prático, facto perceptível no produto final da acção de formação; a dinâmica implementada revelou-se motivadora e interessante através de metodologias activas de formação, as quais estão bem patententes na concepção dos diversos trabalhos realizados durante esta acção.

Tendo em atenção a avaliação e o empenho dos formandos que frequentaram a acção, nas suas diferentes fases de desenvolvimento, assim como, as suas produções, a especialista concluiu que a acção foi contextualizada, adequada, inserida na prática profissional quotidiana dos docentes e contributiva para o seu desenvolvimento profissional. Assim e de acordo com o exposto, emitiu parecer favorável no que diz respeito a todas as classificações e atribuição de créditos, que figuram na proposta de avaliação da oficina de formação, elaborada pela formadora.

Dezembro 2010